



caderno Unoeste

Informativo da Universidade do Oeste Paulista | Presidente Prudente | SP

JUBILEU
DE RUBI

1972-2012



UMA HISTÓRIA
DE CONQUISTAS E
TRANSFORMAÇÕES

Expediente

Reitoria

Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima
Reitora

Ana Cristina de Oliveira Lima
Vice-reitora

Maria Regina de Oliveira Lima
Pró-reitora Administrativa

José Eduardo Creste
Pró-reitor Acadêmico

Maria de L. Zizi Teixeira Perez
Pró-reitora de Pesquisa,
e Pós-graduação

Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira
Lima
Pró-reitora de Extensão
e Ação Comunitária

Augusto Cesar de Oliveira Lima
Diretor Administrativo

Departamento de Comunicação

Bruno N. Y. Takikawa
Coordenação

Aline Blasechi Mib 40.055
Jornalista Responsável
Edição

Ademir Alves Júnior
Fernando Lussari
Narel Miotto
Richard Minelli
Publicidade/Propaganda

Gabriela Oliveira
Mariana Tavares Mtb 59.807
Mathews Teixeira Mtb 58.954
Homero Ferreira Mtb 29.054
Textos

Débora André
Ector Garvasari
João Paulo Barbosa
Fotografias

Débora André
Gabriela Oliveira
Projeto Gráfico e Diagramação

Periodicidade: Bimestral
Tiragem: 12 mil exemplares
Distribuição: Gratuita
ISSN 1984-5316

Contatos

Campus I

Rua José Bongiovanni, 700 - Cidade
Universitária - CEP 19060-920
Presidente Prudente (SP)
Telefone e fax: (18) 3229-1000

Campus II

Rodovia Reposo Tavares, km 572,
Bairro Limeira, CEP 19067-175,
Presidente Prudente (SP)
Telefone: (18) 3229-2000 - Pres. Prudente

Visite nosso site:

www.unoeste.br

- Entrevista** | 03 Seja proativo!
- Cotidiano** | 04 Estratégias para o agronegócio
| 05 Qualidade de vida se torna prioridade
| 06 Ano novo sem dívidas...
| 07 Caiu na rede é... crime?
- Mercado** | 08 Atenção farmacêutica: necessidade real
| 09 Do laboratório para a sua casa
| 10 Aproveitar o potencial / Fies na Unoeste sem complicação
- Especial** | 12 Unoeste 40 anos
| 13
- Bem-estar** | 14 Verão com saúde
| 15 Corpo são, mente preparada
- Ecologia** | 16 Novo Código Florestal em debate
| 17 Comunicação com plantas
- Pesquisa** | 18 Região tem 4º maior rebanho de ovinos
| 19 Força da pressão manual
- Inovação** | 20 Cadê o vovô? Tá no videogame!
| 21 Maracujá próximo da ascensão
- Panorama** | 22 Que calor é esse?
| 23 Cuide da sua alimentação

Na última edição do Caderno Unoeste a capa foi a aluna Marília Carvalho de Carlos do curso de Engenharia Ambiental e não de Engenharia Civil como informado.

 @Unoeste

 /UniversidadeOestePaulista

CALENDÁRIO ESCOLAR 2012

NOVEMBRO

D S T Q Q S S

1 2 3
4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28 29 30

02 a 03 - Suspensão das aulas: Férias
05 a 09 - 30 Semana de Turismo
05 a 10 - VI Simpósio de Educação Física
07 a 09 - XXI Jornada de Estatística do Oeste Paulista
15 - Feriado: Proclamação da República
19 a 24 - XV Semana de Prevenção dos Distúrbios da Comunicação Humana - Fonoaudiologia
19 a 20 - II Encontro de Geografia e História de Rodeopp e IV Mostra de projetos Acadêmicos Científicos do Resopagh
19 a 24 - EFPag - Encontro de Pesquisas da FPP/Unoeste (VI Simpósio de Iniciação Científica da Fipe XXI Mostra de Trabalhos Monográficos da Fipe)
23 a 24 - Processos Seletivos/2012

DEZEMBRO

D S T Q Q S S

1
2 3 4 5 6 7 8
9 10 11 12 13 14 15
16 17 18 19 20 21 22
23 24 25 26 27 28 29

08 - Feriado Municipal Nossa Senhora da Conceição
15 - Encerramento do Semestre Letivo
22/12 a 06/01/2012 - Receso da Universidade
25 - Feriado: Natal

Seja proativo!

Para quem termina o ensino médio e inicia uma nova experiência na vida, com o ingresso na universidade, muitas são as aspirações e planos para o futuro. Com essa ebulição de pensamentos, a principal busca dos jovens é por melhor colocação profissional e garantia de renda melhor no futuro. Dentro dessa proposta o professor da Unoeste, Jerson Joaquim da Silva, que é psicólogo, mestre em educação e doutor na área de trabalho cooperativo, destaca alguns pontos que podem auxiliar nesse momento importante, que quando bem aproveitado, pode render inúmeras experiências e conquistas.

1- Qual comportamento o jovem deve ter para alcançar uma melhor colocação profissional?

Silva – O principal é a determinação. O jovem, no ensino médio, recebe uma série de informações e essas vão ser materializadas no ensino superior em forma de conhecimento. As habilidades intrínsecas, uma vez potencializadas fazem a pessoa ser determinada. Mas determinação sem foco é desperdício de energia. Ser proativo é outra competência. Saber trabalhar em equipe. Ser resiliente para enfrentar os embates da vida sem adoecer, etc.

2- A formação superior auxilia em que sentido o crescimento pessoal e profissional?

Silva – Auxilia muito, pois na universidade, além das disciplinas tipicamente técnicas, há as disciplinas que são voltadas ao desenvolvimento pessoal, a administração de conflitos, tanto interno como externo. O convívio diário na universidade faz com que o aluno se socialize, aumentando sua interação e possibilitando uma melhor aceitação das diversidades culturais, sociais e econômicas. Esses fatores colaboram para o desenvolvimento da cidadania e da ética.

3- Como o estudante que está concluindo o ensino médio deve encarar a nova etapa: o ingresso

na universidade?

Silva – Deve encarar como um universo de possibilidades. E são muitas. Nesse momento é interessante buscar informações para gerar conhecimento específico do curso que pretende seguir. Somado a isso, vem a aptidão que muitas vezes o próprio jovem desconhece. E por isso precisa de ajuda.

4- Que tipo de auxílio seria?

Silva – Isso pode ser conseguido por meio de testes vocacionais, com informações a respeito dos cursos pretendidos pela pessoa, como duração, disciplinas, tipos de atividades desenvolvidas e dialogar com professores que possam colaborar com detalhes sobre os cursos desejados.

5- A formação continuada também é determinante para o bom rendimento no mercado de trabalho?

Silva – No contexto atual de trabalho, já não basta ter uma especialização, o mercado exige multiespecialização. Por exemplo, se o profissional entender bem de gestão de pessoas, ele também tem que ter noção de organização e de planejamento. O mercado de trabalho exige do profissional uma gama de competências desde o relacionamento interpessoal até o empreendedorismo. Isso é, empreender não somente na área corporativa,

sendo um possível empresário, mas buscar sempre novos conhecimentos, novas ferramentas que atendam as exigências do mercado. A educação continuada através de pós-graduações é uma ferramenta necessária para essa conquista.



Estratégias para o agronegócio

Empresário rural que se planeja para entressafra obtém lucro

Influência climática é um dos principais fatores que interfere na cadeia produtiva de alimentos. Todo ano, os consumidores se deparam com alta de preço em alguns produtos primordiais da cesta básica. Em 2012 não foi diferente. A seca nos Estados Unidos e a chuva na China prejudicaram o mundo, já que essas duas maiores economias do planeta são também os principais produtores de alimentos. Fenômenos naturais de grande intensidade até são previstos, porém, a maioria dos países não se prepara, o que acarreta no aumento de preço de diversos produtos. Estratégias do agronegócio são primordiais para enfrentar crises como essa.

As catástrofes naturais que ocorreram nessas duas potências provocaram a queda dos estoques de grãos, aumentando drasticamente o preço. A soja, por exemplo, chegou a custar R\$ 70 a saca,

valor nunca antes atingido, conforme explica o coordenador do curso de tecnologia em Agronegócio da Unoeste, José Luis de Lima Astolphi. Segundo ele, todas as outras atividades que usam milho e soja acabaram tendo influência, muitos produtores tiveram perdas expressivas. Salienta que o empresário rural que se planejou para esse período de entressafra obteve lucro. "Quem tinha estoque armazenado conseguiu ganhar muito dinheiro com a venda", relata.

Planejamento é o diferencial neste ramo. O profissional do Agronegócio é focado na gestão de venda e aquisição, com visão econômica. "Tanto para quem produz ou consome grãos, um planejamento pode minimizar os prejuízos ou potencializar os ganhos", reforça. O mau planejamento reflete no bolso de todos, inclusive da dona de casa. "No Brasil, não tivemos chuva e

nem seca intensas, porém, o mercado é global e sofreu com problemas de outros países". Ele explica que a crise não afetou a França, por exemplo. "O governo desse país incentiva a grande produção de alimentos para o uso dos próprios franceses. Essa é uma boa estratégia", afirma.

O setor do Agronegócio é essencial no país, pois gera muito emprego, sendo primordial para o saldo da balança comercial. Dessa forma, o governo oferece diversos programas que facilitam a concessão de crédito a produtores e empresários rurais, com as menores taxas de juros do mercado, chegando a 2% ao ano. O coordenador salienta que o problema está na aplicação desses recursos. "Dinheiro tem, falta assessoria técnica para que esse recurso seja utilizado de maneira correta. Não basta produzir porque tem dinheiro, tem que produzir aquilo que o mercado quer comprar".



Profissional capacitado

Com duração de três anos, o curso de Agronegócio é dividido em duas partes: primeiramente os estudantes conhecem as cadeias produtivas, e os sistemas de produção vegetal e animal; depois as disciplinas são focadas na gestão. "É um curso que tem foco na nossa região". O profissional é capaz de articular, dentro do setor produtivo, visando mais lucro, melhor condição de vida e melhor relação com o meio ambiente.

Astolphi destaca que o diferencial do curso na Unoeste está nas aulas práticas, já que a universidade oferece estrutura completa para a formação plena. "Temos as áreas de experimentação como a piscicultura, ovinocultura, suinocultura e bovinocultura de leite".



Texto e foto - Mariana Tavares

Qualidade de vida se torna prioridade

Grandes centros não são preferência da maioria dos brasileiros

Buscar oportunidade de emprego em grandes centros não é mais a prioridade da maioria dos acadêmicos. Muitos concluem a graduação e preferem se estabelecer em municípios menores. O Censo de 2010 comprova este cenário ao definir que muitos brasileiros estão saindo das capitais rumo a cidades vizinhas. São Paulo ainda é o mais procurado, porém, de cada dez pessoas que vão morar no estado, somente quatro permanecem na capital. Aponta que entre 2005 e 2010, a capital paulista perdeu 387 mil moradores.

Tranquilidade, qualidade de vida e custo de vida baixo são perspectivas que favorecem na hora de optar. A fonoaudióloga Juliene Botto Silva, 23, formada pela Unoeste em 2010, conta que decidiu montar seu próprio consultório em Presidente Prudente, juntamente com outros profissionais. "Preferi permanecer na cidade pelo vínculo que já tenho, pois minha família é daqui". Ela conta que recebeu propostas de emprego em cidades maiores, porém, avaliou que teria muitos gastos com moradia, alimentação e transporte, o que "não compensaria o salário". Além disso, ela pontua que o dia a dia nas capitais é mais estressante.

Prestes a concluir a graduação, o prudentino João Paulo de Tilio,

21, do 8º termo de Jornalismo, revela que não pretende sair da cidade, mesmo sabendo que a área que quer seguir – jornalismo esportivo – tem mais oportunidades em grandes centros. "Se hoje eu tivesse duas propostas, uma de fora e outra em Prudente, escolheria ficar aqui, mesmo se fosse por um valor financeiro um pouco menor. Mas não tem como ter uma resposta agora", afirma.

Tilio, que atua como estagiário da TV Fronteira – afiliada da Rede Globo – acredita que a região do oeste paulista está se desenvolvendo, inclusive no ramo esportivo. "No jornalismo têm espaço em todas as mídias. Temos um time fundado este ano na cidade, um estádio belíssimo, enfim, várias situações que geram notícias", aponta.

Marco Aurélio Munhoz, 35, graduado em Ciência da Computação pela Faculdade de Informática (Fipp/Unoeste), trabalha atualmente como gerente de desenvolvimento de uma empresa prudentina. Salienta que quando concluiu o curso já estava empregado na área, mas tinha vontade de se mudar para um grande centro. Desistiu ao perceber que as propostas salariais não compensavam. "Vendo isso, eu e minha esposa decidimos permanecer na cidade", comenta.

Arranjo Produtivo Local

Estimular o desenvolvimento de uma cadeia produtiva. Essa é uma das principais propostas dos Arranjos Produtivos Locais (APLs). Desde o ano passado, Presidente Prudente e região contam com um APL de empresas que produzem software – único no Estado de São Paulo. A proposta é criar condições para que essas empresas cresçam e, conseqüentemente, beneficiem os funcionários, como explica Emerson Silas Dória, coordenador de cursos da Faculdade de Informática (Fipp/Unoeste), uma das gestoras do projeto, juntamente com o Sebrae-SP. Segundo ele, uma das ações do APL, que está contribuindo para fortalecer esse ramo na região, é a capacitação que as empresas estão realizando para obtenção da certificação de qualidade MPS.Br (Melhoria do Processo de Software Brasileiro), do Softex, de Campinas (SP). "Isso representa muito para quem está se formando. Ribeirão Preto é a cidade que mais tem empresas certificadas, com 19. Alcançando essa meta iremos conseguir transformar nossa região num centro de referência, o que irá contribuir para que os profissionais permaneçam aqui", salienta.

Ano novo sem dívidas...

Educação financeira: base para organizar as contas

Planejamento e disciplina. Essas são palavras-chave para quem deseja ter uma vida financeira organizada. Iniciar o ano sem contas a pagar é praticamente impossível. São diversos impostos logo nos primeiros meses, e para as famílias com filhos, os gastos são ainda maiores. Quem se planeja está tranquilo. Porém, para quem não pensa muito no futuro, esse período pode ser tenso.

O professor do curso de Administração da Unoeste, Marcos Medeiros de Souza, pontua que para estar em dia com as contas é preciso ter educação financeira. "Isso envolve ações de como elaborar e acompanhar o orçamento individual ou familiar, ou seja, como usar o dinheiro de forma eficaz em busca de seus objetivos", salienta.

É evidente que o dinheiro tem papel fundamental na conquista de um futuro melhor. "Um carro novo, a casa própria, abrir o próprio negócio, uma casa na praia, enfim, os sonhos são o ponto de partida, e a educação financeira sua plataforma para alcançá-los". Pontua ainda que qualquer pessoa pode administrar suas contas. "Fazer escolhas conscientes nos faz melhores investidores em nosso futuro", afirma.

Para quem já tem dívidas, o professor lembra que o Brasil vive a melhor fase em relação à taxa de juros. Dessa forma, para as pessoas que estão endividadas, a dica é procurar instituições financeiras ligadas ao governo federal, que oferecem juros ainda menores, e que podem comprar as dívidas de outros bancos. "O desejável é que as dívidas se refiram apenas à aquisição de bens de maior valor como carro e casa", salienta.



3 dicas básicas:

- Planejamento (sonho em ação): identifique onde você está hoje e onde pretende chegar.
- Orçamento. É necessário ter organização e controle sobre o próprio dinheiro: quanto se ganha, quanto se gasta e quanto sobra para poupar. Anotar tudo ajuda neste controle.
- Poupança e investimento. Os juros devem trabalhar a favor de nosso dinheiro remunerando o capital poupado.

Facic Júnior na comunidade

Atenta a educação financeira, a empresa júnior dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão Comercial desenvolve dois projetos voltados à comunidade: "Formação de preço de venda" e "Planejamento estratégico de orientação na relação de consumo". Conforme a diretora presidente da Facic, Alessandra Harumi Sakai dos Santos, do 3º termo de Administração, o primeiro tem como objetivo apoiar as empresas em relação à elaboração do preço de venda de produtos e serviços. "Uma das propostas é ajudar os empreendedores a formar preços razoáveis que supram as necessidades das empresas e estejam ao alcance dos consumidores", relata.

Já o segundo é novo e conta com o apoio do curso de Direito. "O objetivo é disponibilizar informações a um público distribuído em escolas públicas e em bairros de classe baixa, dando suporte necessário para aprimorem suas práticas de consumo", expõe.



Facic Júnior orienta consumidores para adequadas decisões de compra

Caiu na rede é... crime?

Senado aprova lei para punir infratores

O Brasil, quarto país com mais atividades hackers, ajudou a somar 5,5 bilhões de ataques virtuais no mundo, bloqueados em 2011 pela Symantec. Este fator contribuiu para o Senado aprovar, em 31 de outubro de 2012, o projeto de lei que altera o Código Penal e faz com que infrações eletrônicas possam se tornar crimes.

De acordo com o Senado, "a proposta torna crime a violação indevida de equipamentos e sistemas, com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização, ou ainda para instalar vulnerabilidades". Ilegalidades conhecidas são o vazamento de fotos e vídeos, como nos episódios envolvendo a atriz Carolina Dieckmann e Denise Rocha Leitão, assessora exonerada do Senado.

Pela internet também há tráfico de drogas, vendas clandestinas e lesão ao patrimônio. O último, cita Antenor Ferreira Pavarina, professor de Direito na Unoeste e delegado de polícia, acontece quando um cliente bancário tem a senha virtual da conta violada. "É de responsabilidade do banco ressarcir o prejuízo". Fatos são crimes quando estão descritos em leis. Antes não havia punição específica ao criminoso da web, que poderia ser julgado como se tivesse praticado delito presencial, salienta Pavarina.

Spam, spam meu – Atire a primeira CPU quem nunca recebeu aquela corrente chata ou uma propaganda indesejada. "O que mais atinge são e-mails falsos

que recebemos e que de forma inadvertida são abertos. Muitos prometem coisas mirabolantes, promoções incríveis, pedem para responder algum tipo de texto com informações confidenciais, possuem erros grosseiros de português e, mesmo assim, as pessoas respondem. Incrível!", contextualiza Eduardo Henrique Rizo, coordenador de Web da Unoeste. Segundo o especialista, por esses e-mails "instalam-se programas maliciosos, que podem causar lentidão ou até mesmo capturar telas e informações digitadas".

Para afastar os criminosos, Rizo orienta o internauta a ter cautela e atenção. "Um erro bastante comum é não verificar a credibilidade de sites de compra. Há ainda a questão das redes sociais, onde entregamos de forma

voluntária todo tipo de informação sobre nossa vida". Ainda indica usar senhas diferentes para cada serviço, trocá-las semestralmente e tê-las com no mínimo oito caracteres, compostos por letras maiúsculas e minúsculas, números e símbolos.

Dicas

Nunca abra arquivos desconhecidos; mantenha o anti-vírus atualizado; não use computador público para fazer compras ou usar o banco; jamais passe informações confidenciais.

Fonte: Symantec

Denuncie!

Foi vítima de crime virtual? Procure a delegacia mais próxima ou informe-se pelo 197. Boletins de ocorrência podem ser feitos pela Delegacia Eletrônica no www.ssp.sp.gov.br/bo



Profissional deve estar cada vez mais presente com o aumento do consumo

Quem nunca precisou fazer uso de remédio para um tratamento de saúde? Esses produtos, que a cada dia inovam no mercado, estão mais acessíveis. Produção em larga escala, grande quantidade de farmácias e drogarias, além dos diversos programas do Ministério da Saúde, que promovem distribuição gratuita, são alguns dos motivos do aumento do consumo.

O atual cenário tem diversas consequências. Essas drogas são, sem dúvida, os principais fatores que contribuem para prolongar a expectativa de vida, porém, o consumo exagerado ou desnecessário pode prejudicar a saúde do usuário. Diante disso, a atuação do profissional farmacêutico está cada vez mais presente no dia a dia, tanto na indústria, no comércio e na atenção individual ao paciente.

"Um bom produto é importante, mas o serviço de qualidade é essencial", destaca o coordenador do curso de Farmácia da Unoeste, Luis do Nascimento Ortega. Segundo ele, com o aumento do consumo, o serviço conhecido como atenção farmacêutica está em expansão. "Alguns medicamento podem ser isentos de prescrição, mas não de orientação", pontua.

Ortega salienta que muitos pacientes utilizam remédios de maneira inadequada, o que pode causar reações adversas. "É preciso cuidar do usuário para que ele tenha melhor benefício do tratamento". Relata que o curso da Unoeste desenvolve este lado humanista nos acadêmicos, por meio de aulas específicas e projetos de extensão. "É preciso conhecer muito bem o produto e é necessário saber quem faz uso dele, desde sua cultura, posição socioeconômica, entre outros fatores que podem interferir no tratamento".



Com essa nova visão da profissão, alunos do último ano da graduação, orientados por professores, tiveram a iniciativa de criar a Liga Acadêmica de Atenção Farmacêutica, que funciona junto à Farmácia Comunitária, em frente ao Hospital Regional (HR). A entidade, formada este ano, consiste no atendimento às pessoas que fazem uso de medicamento, que são encaminhadas por médicos ou interessadas em ter o acompanhamento.

O presidente da liga, Antonio Joaquim Bonfim, do 8º termo, explica que nas consultas o paciente passa

por triagem, expondo seus problemas de saúde e mostra os medicamentos que faz uso. "Na consulta também traçamos seu perfil socioeconômico e perguntamos o porquê ele toma os remédios, já que muitos utilizam sem saber o motivo".

Bonfim frisa que após a consulta é desenvolvido um plano de estudo, onde são relacionados os problemas de saúde com os remédios utilizados pelo usuário. "Quando é encontrado algum problema fazemos o encaminhamento para o médico", explana.

A estrutura é um dos principais diferenciais do curso de Farmácia da Unoeste. Além de laboratórios com equipamentos de última geração, outras ferramentas são disponibilizadas para aprimorar a formação do futuro profissional.

A Farmácia Comunitária é uma delas. O local, que funciona como farmácia escola, atende em torno de mil pessoas por mês, como conta o professor responsável, Sérgio Marcos da Silva. Lá, são distribuídos medicamentos gratuitos, mediante receita médica, que são doados por estudantes da área da

Saúde no Trote do Bem.

Conforme Silva, o foco são pessoas mais necessitadas. "Na farmácia escola, o aluno tem a oportunidade de ter contato com a profissão", salienta. Sobre o funcionamento da liga, o professor ressalta que a atenção farmacêutica é a essência do farmacêutico. "O nosso papel é fazer com que a pessoa tenha adesão maior ao tratamento e que a gente consiga identificar se o medicamento é necessário e seguro. A liga faz os acadêmicos entenderem essa missão".

Do laboratório para sua casa

Pesquisas trazem inovações e comodidade para cotidiano

Ele está por todos os lados e você talvez nem o veja. Às vezes não lê sobre ele, muito menos sabe da existência desse trabalhador. Quem é essa pessoa que parece ser tão misteriosa? O profissional de laboratório! É discreto em atitudes e essencial para descobertas e aprimoramento de serviços e produtos que facilitam a vida de todos.

Quase tudo é resultado de pesquisa laboratorial, afirma, sem medo, o doutor Hamilton Mitsugu Ishiki, professor de Química na Unoeste. Se há um tempo não tão distante, saborear um peixe ou comer uma fruta importada era possível apenas em viagem à praia ou ao país de origem, agora o acesso é facilitado. "Com o avanço da tecnologia, diversos conservantes permitem que as comidas cheguem aos lares praticamente com o mesmo sabor e com um prazo de validade maior".

Feitos por desconhecidos ou renomados cientistas, os mais variados inventos comprovam a ida do laboratório a sua casa. "O GPS só existe porque décadas atrás Albert Einstein formulou a teoria da relatividade. E o também físico Max Planck tentou criar uma lâmpada incandescente por meio dos conceitos da mecânica quântica, que auxilia pesquisadores a descobrir medicamentos muito mais rapida-

mente através de estudos computacionais", destaca o docente.

E nesta área, da saúde, ocorre boa parte das revoluções. "Um profissional qualificado no laboratório facilita o diagnóstico preciso e mais rápido, o que consequentemente melhora o tratamento", exemplifica Janaina Grazielle Pacheco Olegário, coordenadora de Biomedicina na Unoeste. O auxílio do biomédico vai desde um exame de sangue até casos mais complexos, porque sem um laboratório para ele trabalhar, a totalidade do atendimento médico fica prejudicada.

Praticar é aqui

Em atuação laboratorial, lembra Ishiki, o pesquisador deve respeitar normas de biossegurança, usar equipamentos de proteção individual e atentar-se ao manusear substâncias. Na universidade, "os professores ensinam como proceder e podem corrigir eventuais falhas". Na Biomedicina, as práticas "dão todo o embasamento para o aluno conseguir trabalhar com as amostras que vão receber para chegar a um diagnóstico", afirma Janaina.

A Unoeste tem diversos laboratórios, entre eles de Análises Clínicas, Análises de Alimentos, Anatomia, Anatomia Animal, Biofísica, Biologia, Biomecânica,



Resultados precisos de exames vêm com auxílio do biomédico, conta Janaina Olegário, coordenadora do curso



Hamilton Ishiki alerta: manuseio de substâncias deve ser com precaução, pois muitas são tóxicas e até explosivas

Bioquímica, Botânica, Citologia, Farmacologia, Fertilização in vitro, Fisiologia, Fisiologia do Exercício, Habilidades e Simulação, Histologia, Genética Molecular, Geotecnia, Imunologia, Maquetaria, Materiais de Construção, Parasitologia, Patologia, Psicologia Experimental, Química, Tecidos Vegetais, Tecnologia de Alimentos e Tecnologia Sucoalcooleira.

Aproveitar o potencial

Presidente Epitácio pode ampliar planejamento turístico, aponta estudo



Cidade de Presidente Epitácio é reconhecida por suas belezas naturais

É inquestionável que Presidente Epitácio (SP) tem forte potencial turístico. Mas um estudo na graduação em Turismo na Unoeste mostra que a população local nem sempre compreende a importância deste fato. Como sugestão de aproveitamento mais eficaz desta vasta área, as acadêmicas do 8º termo Cláudia Rocha dos Santos e Thamillis Ferreira Nascimento fazem levantamento dos meios de capacitação existentes e os que podem ser criados na cidade.

De acordo com o coordenador de Turismo e orientador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas, Yuri Correa dos Reis, a intenção da pesquisa é oferecer mais oportuni-

des de trabalho aos turismólogos da região e melhora aos que já ocupam postos no mercado, pois "questionários aplicados indicam que os turistas não estão muito satisfeitos com os atuais serviços", declara Reis.

As formas de qualificação, por meio de economia solidária, que podem ajudar a mudar a realidade detectada são oferecimento de programas para fluência em inglês e atendimento ao cliente com mais hospitalidade. "Mesmo que sejam poucos cursos, já farão uma diferença considerável em restaurantes, hotéis e em todo o setor, porque quando a cidade é acolhedora para a população local, com serviços de qualidade, aí sim será boa para o turista", declara o orientador.

Fies na Unoeste sem complicação

- Até 100% do seu curso financiado;
- Financia o seu curso com juros muito baixos, 3,4% ao ano;
- Você começa a pagar o financiamento após 18 meses de formado;
- Pode parcelar o seu curso em até 3x a duração dele;
- Se sua renda familiar por pessoa for menor que 1,5 salários mínimos, você não precisa de fiador;
- Se você optar por um curso de licenciatura, também não precisará de fiador;

Transferência

- Conhece alguém que gostaria de fazer a transferência para a Unoeste e que tem o Fies e quer continuar com o mesmo financiamento? É possível sim!
- Conhece alguém que pensa em se transferir e não tem o Fies, mas gostaria de tentar o financiamento na Unoeste? Avise que também é possível! Após fazer a transferência e a matrícula, pode fazer a inscrição para o Fies.

Mais informações

Setor de Atendimento ao Aluno – campus I, Bloco A, rua José Bongiovani, 700, bairro Cidade Universitária. Fone: (18) 3229-1178 ou 1123. E-mail: saa@unoeste.br

Franciele Cristina da Costa Silva tem Fies na Unoeste e faz o curso de Engenharia de Produção



Válido a partir de 2013

Comprometimento e dedicação
ao Ensino e à Cultura.
Parabéns a todos que fazem parte dessa história!



UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
Unoeste
PRESIDENTE PRUDENTE · SP

Unoeste 40 anos

Jubileu de Rubi é marcado por histórias de sucesso e realização

Faltariam folhas para descrever todas as vivências ao longo dos 40 anos da Unoeste, completados em 3 de outubro de 2012. O que cabe num espaço reduzido para mais de 14,6 mil dias de vida é a certeza de que a única universidade particular da região de Presidente Prudente (SP) contribuiu, e continua com essa função, na formação superior de milhares de pessoas.



Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima e Agripino de Oliveira Lima Filho: fundadores da Unoeste

Lá pelos idos de 1972, a Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp) vinha ao mundo. Continua em funcionamento e é uma das grandes responsáveis pelo crescimento da universidade e para torná-la, hoje, mãe de todas as áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias, Exatas e da Terra, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Sociais Aplicadas e Saúde. "Com um ideal em mente, comprometimento e dedicação é possível construir uma história de sucesso", descreve a fundadora e reitora da instituição, Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima.



A UNOESTE

Para que a faculdade se transformasse em universidade foram muitos anos de luta – 1972 a 1987. Esse fato trouxe benefícios à população estudantil que ganhou novos cursos, pois com a autonomia dada às universidades, a Unoeste implantou vários cursos que ainda não existiam e são oferecidos até hoje.

A possibilidade de estudar na cidade auxiliou muitas pessoas que antes procuravam lugares distantes para obter um diploma de nível superior e, agora, podem escolher entre os 48 cursos oferecidos pela Unoeste.

Nesses 40 anos de existência, a universidade ajudou a escrever inúmeras histórias de sucesso. Seus egressos atuam como profissionais em diferentes Estados do Brasil e até pelo mundo.

Educação, ciência e prestação de serviços brotam do interior do Estado de São Paulo e são projetados em cada canto do país e até para locais que atravessam as fronteiras brasileiras.

Ensino Superior da Unoeste é "qualidade", para o pró-reitor acadêmico José Eduardo Creste. "A instituição busca pela excelência. É algo possível, em função do querer e do empenho da administração, professores, dos funcionários e dos sonhos dos alunos que aqui estudam. É uma meta contínua, pois sempre queremos o melhor para Presidente Prudente e região".

Pesquisa e Pós-graduação da Unoeste são "ciência e educação", para a pró-reitora Zizi Trevisan. "A História da Unoeste comprova uma formação continuada de identidades humanas críticas, abertas ao diálogo de culturas diversas e à superação dos problemas contemporâneos. A Pós, centrada na Pesquisa, reforça este contexto histórico, inter e transdisciplinar".

Extensão e Ação Comunitária da Unoeste são "compromisso", para a pró-reitora Angelita Oliveira Lima. "É a entrega a uma causa, um desafio, uma missão. É colocar o seu coração naquilo que está fazendo, é o encontro do pensar e do aprender. Transformamos a semente em árvore para colher os frutos".

História

- Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec), mantenedora, é fundada em 3 de outubro de 1972
- Apec transforma-se em universidade (Unoeste) em 12 de fevereiro de 1987
- 2.224 programas, projetos e atividades de prestação de serviços desenvolvidos na última década

Atualidade

- 71,4 mil formados / 13 mil alunos
- 1.773 funcionários, sendo 732 professores
- 48 graduações (15º IES particular do Estado de SP pelo IGC/MEC e vários cursos com notas 4 e 5 no Enade)
- 52 especializações / 134 cursos de extensão e aperfeiçoamento (entre presenciais e a distância)
- 4 mestrados e 1 doutorado (recomendados pela Capes/MEC)
- Parcerias internacionais com instituições de 10 países

Estrutura

- 2 campi / 2 áreas experimentais
- 5.245.040 m² de área total / 515.124,26 m² de área construída
- 55 blocos, 69 laboratórios e 7 auditórios
- Rede de Bibliotecas apresenta 52.882 títulos e 235.359 exemplares

Prêmios recentes

- Cidadania Sem Fronteiras
- IES Socialmente Responsável
- Incentivo Funcional
- Melhores Universidades
- ODM Brasil
- Santander Universidades
- Top Educacional Professor Mário Palmério



Verão com saúde

Estação mais quente do ano requer cuidados extras

Temperaturas altas e dias mais longos... Essas são as principais características da estação mais quente do ano. Os sinais já estão sendo apresentados em plena primavera, já que o verão tem início apenas em dezembro (21) – mês em que milhares de brasileiros saem de férias e aproveitam para viajar. Os destinos mais procurados são praias e balneários. Porém, a exposição excessiva ao sol, aglomeração de pessoas e consumo de alimentos sem conhecer a procedência podem ser grandes vilões nesta época. Médicos advertem: os cuidados com a saúde devem ser redobrados.

Para quem vai passar alguns dias no litoral e vai se hospedar em apartamento ou casa, a médica Marilda Descio Ocanha Totri, docente do curso de Medicina da Unoeste, recomenda que as refeições sejam preparadas pelas próprias pessoas, com produtos frescos. Se estiver em hotel, ela orienta conhecer a cozinha do estabelecimento, não fazer as refeições tarde, principalmente em restaurantes por

quilo, e preferir pratos da região, com preferência em cozidos.

“Também é recomendado não consumir alimentos na praia e optar sempre por água mineral”, acrescenta. Seguindo essas dicas, problemas de intoxicação e viroses – comuns nesses locais – podem ser evitados. “O risco de contrair essas doenças é maior em lugares com grande fluxo de pessoas”, explica.

Se proteja do SOL!

Verão e água – combinações perfeitas, não?! Praias, balneários e piscinas são lugares excelentes para curtir a alta temperatura brasileira. No entanto, sem os cuidados básicos a diversão pode se tornar um enorme problema de saúde. A dermatologista Deusita Fernandes Gandia Soares, professora de Medicina da Unoeste, alerta que a radiação UVA aumenta sua incidência nesta estação, quando a intensidade dos raios atinge seu máximo e é neste período que as pessoas se

expõem mais ao sol.

Ela lembra que o filtro solar deve ser usado em qualquer estação do ano, mesmo em dias nublados e chuvosos. “A exposição solar requer o uso de protetor com FPS 30, aplicado 30 minutos antes de se expor ao sol. O filtro tem que apresentar proteção contra raios UVA e UVB, e sua eficácia varia conforme a quantidade aplicada e o tempo de exposição”. De acordo com Deusita, estima-se que cerca de 80% da exposição solar da vida ocorram até os 20 anos. “Portanto, crianças a partir dos 6 meses de idade, devem se proteger, sendo que existem produtos específicos para cada idade”, aponta.

Os raios solares podem causar diversos efeitos na pele não protegida. A dermatologista destaca alguns, como queimaduras, fotoenvelhecimento (exposição à radiação UV acelera o processo de formação de rugas), câncer de pele, desidratação e lesões oculares.

Mais dicas para aproveitar o verão:

- Na praia ou na piscina, além do protetor solar, usar também bonés, guarda-sol, óculos de sol e roupas leves de cor clara;
- Na rua, além das dicas acima, aderir às sombrinhas;
- Beber muita água, entre 2 e 3 litros por dia;
- Ingerir alimentos leves, como frutas, sucos naturais, verduras, legumes cozidos, carnes magras grelhadas, cozidas ou assadas;
- Evitar frituras, refrigerantes, excesso de carnes e bebidas alcoólicas.



Exposição ao sol exige exagero na proteção



Beatriz Santos extravasa no boxe para enfrentar semana de provas

Texto e fotos - Mathias Teixeira

Corpo são, mente preparada

Esporte é importante para saúde e ajuda no desempenho acadêmico

Em semana de provas há quem reze para o santo e aqueles que ficam horas a fio grudados nos livros, sem parar nem para beber água. A verdade é que para obter um bom desempenho, o melhor é estudar com afinco durante todo o semestre e ter tempo para o lazer. Nesse espaço voltado à diversão, muitos jovens se apegam ao esporte, reconhecidamente benéfico para aprendizagem, bem-estar, elevação da autoestima e melhora da relação entre as pessoas.

Para o nadador Marcelo Gardin Sorde, 22, praticar esportes ajuda a manter corpo e mente em harmonia. "Melhoro a oxigenação cerebral, consigo taxas de até 30% a mais de absorção de conhecimento", conta o 3º melhor paratleta na prova de 50 m livre. Por isso,

na hora de estudar, compreende mais rapidamente as disciplinas do 7º termo de Medicina, o que é cientificamente provado, de acordo com Maria Teresa Castilho Garcia de Santana, doutora em

Neurociências e professora de Medicina da Unoeste. "Vários estudos norte-americanos mostram que crianças que praticam atividade esportiva apresentam melhor desempenho escolar. Isto também se aplica para os universitários", registra.

Musculação há sete anos e aulas de boxe há dois meses. Beatriz Maria Silva Santos, 29, surpreende a muitos com sua rotina pesada. "O esporte contribui esteticamente e mentalmente. E no boxe, tiro o estresse e melhoro o condicionamento físico", declara a aluna do 5º termo de bacharelado em Educação Física. Quando deixa de ir ao boxe na Academia Unoeste, Beatriz se arrepende. "As aulas são um canal para tirar tensão, fico mais relaxada e acredito que podem, sim, ajudar em época de prova". E realmente o esporte auxilia, uma vez que Maria Teresa atesta que manter-se ativo "gera melhor desempenho na memória de curto prazo e ajuda na consolidação, em longo prazo, das informações recebidas pelo cérebro na semana de estudo".

Cérebro em movimento

O exercício físico feito corretamente relaxa, pois combate os efeitos negativos do cortisol, elevado durante o estresse e que pode produzir o neurotransmissor excitatório glutamato. Em excesso, este causa a morte programada das células, explica Gilmar Peixoto Rister, psiquiatra e professora de Medicina da Unoeste. "O exercício influencia outros neurotransmissores, como dopamina, noradrenalina e serotonina, todos envolvidos na fisiopatologia da ansiedade e depressão". Ainda faz bem pela produção de endorfina, auxiliar na promoção de "bem-estar, melhora da eficácia do sono, da atenção, concentração e velocidade de raciocínio", complementa Maria Teresa.



Natação auxilia Marcelo Sorde a conquistar melhores notas

Novo Código Florestal em debate

Graduações na Unoeste abordam o assunto em sala de aula

O cumprimento de normas ambientais é uma necessidade da agricultura brasileira. Entre as bases que norteiam essas leis está o Novo Código Florestal Brasileiro, que passou por reformulação e foi promulgado agora em 2012, pela presidente Dilma Rousseff. Para estar de acordo com as exigências legais é preciso entendimento.

A Unoeste forma profissionais para atuação nas áreas agrícola e ambiental, por meio dos cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental. Como o embasamento relacionado ao assunto é fundamental, as graduações ofertam disciplinas que orientam e informam os acadêmicos sobre esses aspectos legais.

Luiz Kazuomi Yamamoto ministra a disciplina de Legislação Agrária e Perícias Rurais. "A intenção é esclarecer o que as leis do novo código querem dizer, bem como as peculiaridades de cada capítulo. Vale ressaltar que os universitários já devem estar cientes de que existem muitos entraves e trâmites para a aplicação das regras, por parte dos órgãos ambientais competentes", informa.

O professor do curso de Agronomia, que atua como perito judicial e ambiental há mais de 30 anos, destaca que esse campo é muito promissor. "Dos milhares de agrônomos que se formam por ano no Brasil, nem 1% entende

de questões ambientais e fundiárias. Aquele que se dispuser a trabalhar no segmento, com certeza, obterá êxito no mercado", completa.

Leila Maria Esturaro é advogada e docente do curso de Engenharia Ambiental. Entre as disciplinas que ministra na graduação ela é responsável por Legislação Ambiental. "As leis são ferramentas imprescindíveis para que se faça o uso dos recursos naturais de maneira correta, conciliando a parte produtiva com o meio ambiente. Oferecemos aos alunos um importante suporte para que eles entendam essas resoluções, que exigem uma leitura que vai além das palavras. Vale destacar que uma grande dificuldade no cumprimento das normas é aplicabilidade real e cotidiana. As pessoas acreditam que as regras são boas só para os outros, por isso, educamos os nossos alunos a respeito disso".



O que é o Código Florestal

Fonte: GT/ Luiz Kazuomi Yamamoto

Lei regulamenta a exploração de terras, estabelece onde a vegetação

nativa tem de ser mantida e onde pode haver diferentes tipos de produção rural

Reserva legal



Parcela a ser preservada na propriedade. O limite da Reserva Legal na Amazônia é de 80%, 35% no Cerrado e 20% nos demais biomas (incluive os Pampas). O novo código manteve as mesmas percentuais

Crédito Ambiental



Agricultor tem acesso a empréstimos desde que cumpra critérios ambientais. Proprietário rural tem 5 anos para recuperar área de proteção desmatada; senão, fica sem crédito

Urbanização



Sobre vegetações em áreas urbanas. As regras falam que manguezais, apicuns, salgados e zonas úmidas devem ser preservadas

Multa aos desmatadores



Anistia impede reflorestamento. Sanção isenta multa para quem recuperar APPs. Na medida provisória (MP), há faixas diferentes de recomposição por propriedade

Agricultura familiar



Regulariza cultivos de pequenos proprietários em áreas de preservação permanentes. Reflorestamento mínimo é de 10% ou 20%, dependendo do tamanho da propriedade

Recomposição de mata ciliar



Recuperação de vegetação perto de rios, para preservar o curso d'água. Projeto não considera rios com largura maior a 10m. Pela MP, recomposição pode chegar a 100m para grandes imóveis

Comunicação com plantas

Sinal elétrico vira música e pesquisa busca outras funções

Poucos estudos no mundo trabalham com a perspectiva da capacidade de cognição e inteligência em plantas. Um deles é desenvolvido no Laboratório de Ecofisiologia Vegetal (Ecolab) da Unoeste e tem o caráter interinstitucional. Existem parcerias com pesquisadores da UFRJ, Unicamp e USP. Através da captação de sinais gerados pelas correntes elétricas das plantas, o estudo pretende saber se existe correlação com algum estímulo recebido do ambiente.

A investigação científica é análoga à interface cérebro/máquina, capaz de permitir ao deficiente controlar a cadeira de rodas, por exemplo. A interface planta/máquina busca apurar se estímulos ambientais, como deficiência hídrica ou baixa temperatura, geram diferentes padrões de correntes elétricas. O que, do ponto de vista tecnológico, permitiria desenvolver dispositivos para a própria planta ligar o sistema de irrigação ou de refrigeração.

"Se constatarmos a geração de padrões diferentes, isso abrirá a porta da comunicação com a planta", diz o pesquisador da Unoeste, doutor Gustavo Maia Souza. Conta que uma interface planta/máquina foi desenvolvida pelo doutor Carlos Augusto Nóbrega, da Escola de Belas Artes da UFRJ. "A ideia dele é criar organismos híbridos como obra de arte, para extrair dos sinais das plantas alguma expressão artística; sonora ou mecânica", diz.

Já ocorre a captação de sinal elétrico que vira música ao ser transferido ao computador, a partir de um programa emissor de sons. O novo estudo pretende saber se esse som pode acionar dispositivos capazes, por exemplo, de controlar um robô. "O que a gente está querendo saber é se a planta emite sinais organizados, relacionados com respostas específicas", conta Souza.

O pesquisador da Unicamp, doutor Fernando José Von Zuben, da Faculdade de Engenharia Elétrica e Ciência da Computação, desenvolve estudos sobre o processamento de sinais. Na USP, o doutor Sérgio Tadeu Meirelles

atua na linha da interface planta/máquina e planeja melhorar o equipamento desenvolvido por Nóbrega. Porém, os estudos não são exclusivos dos cientistas.

No Ecolab, o estudante do bacharelado em Ciências Biológicas e inserido na iniciação científica, Gabriel Ricardo Aguilera de Toledo, desenvolve testes com o equipamento e pretende dar continuidade no mestrado. Na Unesp em Botucatu, Gustavo Saraiva, ao terminar o mestrado em Botânica, planeja o doutorado nesse segmento. Ambos buscam a orientação do doutor Souza, que no estudo interinstitucional é amparado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Pesquisadores Gustavo Maia Souza (Unoeste) e Carlos Augusto Nóbrega (URFJ) no Ecolab





Ovelhas inseminadas em tempo fixo pela técnica da laparoscopia

Dados divulgados pela Agência Paulista de Tecnologia (Apta) revelam que a região de Presidente Prudente possui o 4º maior rebanho de ovinos do Estado de São Paulo. Este índice demonstra que a ovinocultura conquista mais espaço e requer pessoas qualificadas para atuar na área. Com um déficit de profissionais no mercado, a Unoeste realiza diversas atividades no segmento, que contemplam os cursos de graduação e pós-graduação.

Um dos projetos desenvolvidos, que contribuiu para ampliação do rebanho da universidade, é o trabalho "Avaliação do Tempo de Permanência do Implante de Progesterona em Protocolos de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) em Ovelhas". A iniciativa do aluno de mestrado em Ciência Animal, João Lawrence Ortigosa, sob a orientação da doutora Caliê Castilho, avaliou a eficiência dos protocolos hormonais na sincronização dos ciclos em ovinos e verificou a taxa de prenhez das ovelhas inseminadas em tempo fixo por laparoscopia. Ela acrescenta que a inseminação foi desenvolvida pelo egresso de Medicina Veterinária, Marco Mirando Mori.

"Os resultados são significativos, pois obtivemos uma alta taxa de fertilidade, mais de 75% de prenhez em uma única inseminação, na qual nasceram 38 cordeiros. As fêmeas identificadas serão futuras matrizes e integrarão o plantel de ovelhas do Centro Zootécnico. Já os machos serão utilizados em experimentos de ganho de peso do curso de Zootecnia", explica Caliê.

Sobre a importância da pesquisa para o setor, a docente revela que a partir da constatação da eficácia destes protocolos, será possível oferecer aos criadores uma biotécnica com menor custo. "Este procedimento aumentará a produção e oferecerá um rebanho geneticamente melhorado".

Marilice Zundt Astolphi é uma das responsáveis pela área de ovinos da universidade. Ela revela que o rebanho adquirido, a partir deste projeto, atende as aulas práticas dos cursos de Ciências Agrárias, como também, auxilia no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Cur-

Região tem 4º maior rebanho de ovinos

Estudos possibilitam importantes dados para os criadores

so (TCCs) dos alunos. "Desde que as ovelhas foram adquiridas existem estagiários que acompanham os animais. Os acadêmicos vivenciam experiências diferenciadas como avaliação e manejo do rebanho".

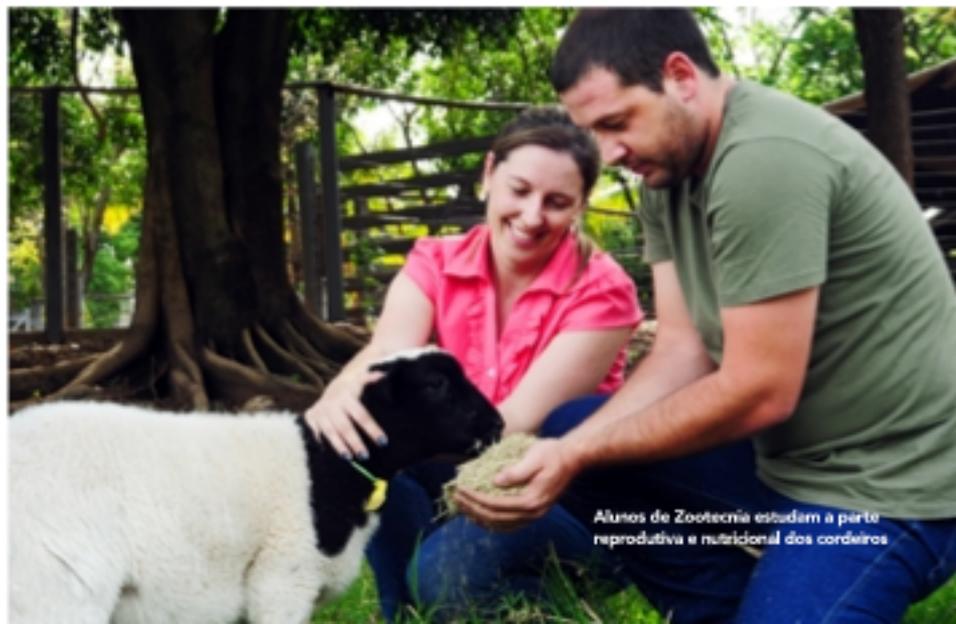
Ela conta que são desenvolvidos trabalhos com as matrizes e seus filhotes. "São várias ações que estudam a parte reprodutiva e nutricional. Podemos citar o processo de *creep feeding* (alimentação em cocho privativo), que visa a desmama dos cordeiros com maior peso, uma iniciativa que gera menos tempo de confinamento e proporciona um retorno mais rápido ao produtor". A docente declara que após esta etapa, os animais são confinados e submetidos a programas nutricionais. "A partir desta prática testamos diferentes tipos de alimentação, buscando

resultados que possam baratear o custo deste processo".

A zootecnista observa que, além do conhecimento científico, que embasa e forma profissionais competentes e qualificados, os projetos da ovinocultura beneficiam a comunidade externa. "Esclarecemos dúvidas dos criadores e passamos informações que ajudam na ampliação dos rebanhos com um custo menor", conclui Marilice.

Parcerias

As ações desenvolvidas pelo setor de ovinocultura recebem o apoio docente de várias graduações e setores, como o Centro Zootécnico, representado pelo zootecnista Paulo Claudeir Gomes e Hospital Veterinário, com o auxílio do professor José Ricardo Cecilio Junqueira.



Alunos de Zootecnia estudam a parte reprodutiva e nutricional dos cordeiros

Força da pressão manual

Por meio dela é possível detectar riscos de doenças



Acadêmica Leticia de Matos Oishi (à esquerda) apresentou trabalho em congresso na Bélgica

O Grupo de Estudos Imunofex, do curso de Educação Física da Unoeste, realiza pesquisa com idosos. Emprega teste de força manual para apurar habilidade cognitiva. Controle do esforço medido por dinamômetro, em diferentes escalas, possibilita detectar riscos de doenças. Antes do final de 2012, a proposta é aplicar os testes em 900 pessoas de 60 a 75 anos, de Presidente Prudente, Regente Feijó, Anhumas, Caiaibú, Narandiba e Sandovalina.

Formado em 2010, o grupo se reúne semanalmente. As atividades práticas são a campo, nos grupos organizados da melhor idade. A pesquisa é voltada para verificar a destreza, associada à percepção, no controle de força. “Não é uma proposta de ciência de cópia, mas de ciência de originalidade”, diz o doutor Vagner Raso, coordenador do grupo.

Se a força máxima for de 30 kg para o 10 da escala que começa do zero, a habilidade cognitiva é revelada proporcionalmente: 24 kg para 8 (80%), 18 kg para 6 (60%) e 12 kg para 4 (40%). Na escala de percepção subjetiva de esforço, a avaliação é se a pessoa consegue controlar sua própria força. “Não importa o quanto se faz de força máxima, mas sim a cognitiva”, explica Raso. A conformidade proporcional revela normalidade.

A desconformidade sinaliza para riscos cardiovasculares. O fator função cognitiva é o mais representativo no delineamento sobre possíveis problemas de saúde, mais que os fatores idade e níveis de atividade física, educacional e socioeconômica. Conforme os pesquisadores, se detectados riscos, a principal terapia não é a farmacológica, é a atividade física associada a bons hábitos alimentares para reduzir os impactos da doença, do medicamento, do efeito colateral e do envelhecimento.

Representação internacional

O Imunofex – Grupo de Estudos em Imunofisiologia do Exercício – teve trabalho apresentado no Congresso Europeu de Esporte e Ciência, na Bélgica, pela aluna Leticia de Matos Oishi, compartilhado pelo professor de fisioterapia Weber Gutemberg Alves de Oliveira e pela pesquisadora Sandra Marcela Mahecha Matsudo, da USP, colega do doutor Raso que no grupo conta, além de Leticia, com Eduardo Francisco Correia, Bárbara Priscila Doescher, Nayan Xavier Ribeiro e Mary Ellen Priscila Santos Zerial.

Pesquisador com larga experiência, Correia responde pela parte metodológica dos estudos. Na atual pesquisa existe parceria com o Laboratório de Biomecânica da Unesp em Prudente, dirigido pelo doutor Fábio Micolis de Azevedo. Se pretende com o resultado, a publicação em revista científica e os dados poderão ser utilizados como teste de triagem clínica em laboratórios.

Cadê o vovô? Tá no videogame!

Alunos monitoram atividades físicas por celular e Kinect

As gerações Y e Z nasceram tecnológicas. As anteriores ou adaptam-se aos avanços ou correm o risco de perder os benefícios que a modernidade traz. Em atenção à inclusão digital, qualidade de vida e saúde de idosos, dois estudantes de Informática na Unoeste desenvolvem pesquisas em que usam recursos inovadores para aprimorar a prática de exercícios físicos por pessoas da terceira idade, população em crescente expansão no Brasil.

Os estudos propõem monitorar as atividades e expor dados fisiológicos por meio de smartphones e do Kinect, sensor de movimentos acoplado a um videogame. "Muitos que praticam atividades não necessariamente têm algum profissional para auxiliá-los. O educador físico é insubstituível, mas essas tecnologias os ajudam", sustenta o orientador dos trabalhos,



Gerakão José de Azevedo, 69, faz academia e aprova exercícios com uso da TV

doutor Francisco Assis da Silva.

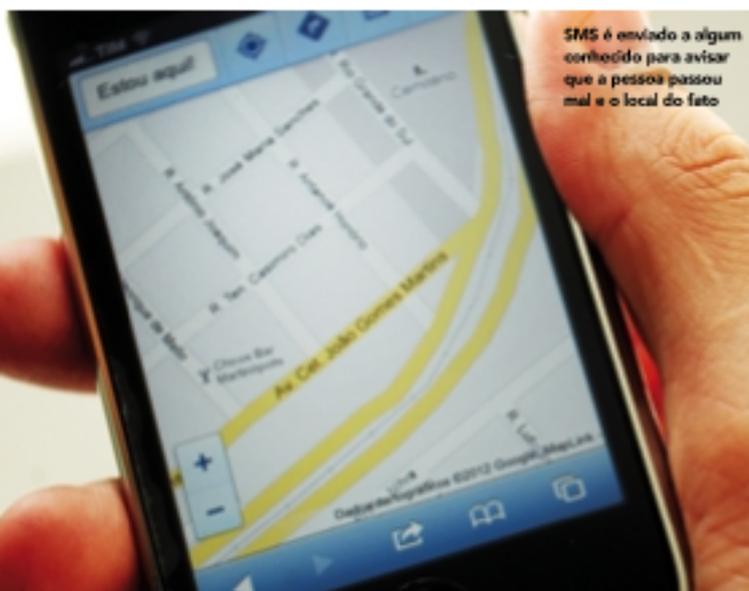
Márcio Rodrigues Lima, do 8º termo de Sistemas de Informação, é responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em que cria um programa para práticas ao ar livre, como caminhada e corrida. "O aplicativo estimula o corpo e captura dados para não deixar que a pessoa ultrapasse seus limites, evitando risco para a saúde". Feito para iOS, sistema operacional dos smartphones da Apple, será disponibilizado na App Store, a loja de aplicativos da marca.

Uma cinta peitoral também poderá ser conectada ao aparelho móvel para "capturar os batimentos cardíacos e reconhecê-los de acordo com os dados individuais informados, como peso, idade e altura", revela Lima. Ainda há elaboração de um método que identifica interrupção não programada da atividade física. Nesse caso, pode significar que o idoso passou mal. Portanto, se ele não assinalar que parou a atividade por conta própria, um SMS é enviado a algum conhecido para avisá-lo do ocorrido e o local do fato.

O aplicativo para Kinect é

projeto de TCC de Fábio Tadashi Kochi Tanji, do 8º termo de Sistemas de Informação. Conforme o aluno, o dispositivo foi escolhido por ser mais atrativo do que uma ida à academia. "Na aplicação você conseguirá gravar movimentos – sessões e exercícios – e reproduzi-los para o idoso repetir", fala Tanji. Tanto o trabalho dele quanto de Lima são coorientados pelos professores mestre Ana Paula Domeneghetti Parizoto Fabrin, de Ciência da Computação, e doutor Jair Rodrigues Garcia Júnior, de Educação Física. Este faz pré-programações de exercícios, a fim de evitar a execução incorreta de movimentos.

Ainda há elaboração de um método que identifica, no celular, a interrupção não programada da atividade física.





Maracujá próximo da ascensão

Apta mostra Pontal do Paranapanema entre principais produtores do Estado de SP

Conforme a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), nos próximos cinco anos, a região do Pontal do Paranapanema pode se tornar uma das principais produtoras de maracujá do Estado de São Paulo. Entre os fatores que contribuem com esse cenário está o desenvolvimento de estudos científicos, como por exemplo, “Adubação com NPK sobre a produtividade e qualidade dos frutos de maracujazeiro amarelo na região oeste paulista”.

A pesquisa inédita no país é desenvolvida pelo doutorando em Agronomia da Unoeste, Rodrigo Takashi Maruki Miyake, sob a orientação do professor doutor José Eduardo Creste e com o apoio de Nobuyoshi Narita, pesquisador e diretor técnico de divisão do polo Alta Sorocabana/Apta Regional da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

“O estudo pretende analisar quais são os efeitos que a adubação feita com nitrogênio, potássio e fosfato têm sob a produção do

maracujazeiro amarelo. Para isso, foi realizado um plantio mais adensado com mudas de porte elevado dessa espécie”, explica Miyake.

O aluno revela que o experimento tem longa duração e vai até julho de 2013. “Na colheita, que será realizada a partir de dezembro, verificaremos se aumentou a produtividade por área, o peso do fruto ou se a qualidade do maracujá sofreu interferências com esse tipo de adubação”.

Creste informa que a região de Presidente Prudente oferece ótimas condições para a fruticultura que é altamente rentável, na qual o maracujá – uma cultura nômade, também se encaixa. “O trabalho inédito no Brasil, em nível de campo, fornecerá novas recomendações de adubos que podem ser capazes de proporcionar índices elevados de produtividade, permitindo uma lucratividade maior”, declara. Ele salienta que as pesquisas desenvolvidas pela Apta são relevantes, pois oferecem índices que contribuem

para a produção do maracujá na região.

Narita aponta que os trabalhos desenvolvidos neste polo prudentino, só geram resultados devido às parcerias firmadas com instituições como a Unoeste. “Essa união é muito importante e permite a visualização de resultados que incentivam o cultivo de novas culturas, especialmente pela agricultura familiar. Contamos com a colaboração do Miyake em diversas atividades da Apta há algum tempo, como na criação de um sistema de produção de mudas adaptado para a nossa região, iniciativa pioneira no Brasil. Hoje, esse exemplo é utilizado pelos produtores que plantam a muda de maracujazeiro com um porte maior do que o convencional, que é mais tolerante aos vírus causadores de doenças, principais vilões da cultura”.





Que calor é esse?

Completa Estação Meteorológica da Unoeste realiza medições desde 1989

Presidente Prudente tende a ficar ainda mais quente a cada ano

Ar condicionado se torna item quase obrigatório para quem anda de carro em Presidente Prudente. Piscina, então, deixa de ser objeto de luxo. E um sorvetinho de vez em sempre ajuda a dar aquela refrescada. Já é característica da cidade ter temperaturas elevadas, mas ela está propensa a ficar mais quente a cada ano, de acordo com acompanhamento feito pela Estação Meteorológica da Unoeste.

Períodos de calor frequentes fazem com que Prudente passe por uma variação climática, explica Vagner Camarini Alves, pós-doutor responsável pela estação da universidade. Segundo ele, o maior município do oeste paulista acompanha a tendência de aquecimento global desde os últimos 15 anos. No entanto, ainda não é possível afirmar que há alteração brusca, pois a constatação de mudança climatológica se dá pela comparação de uma média de temperaturas

de 30 anos com as marcações referentes a outro período de também três décadas. Tal verificação só poderá ser feita daqui a oito anos, quando o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) finalizar 60 anos de estudos da "normal climatológica".

Que todo o mundo vem esquentando é fato, tanto que o governo federal brasileiro tem o Plano Nacional sobre Mudança do Clima, com metas a serem cumpridas até 2015 e até 2030 para tentar minimizar o problema. Mas sobre o típico calor prudentino, uma das causas é a urbanização, pois Camarini argumenta que a redução de áreas verdes dentro da cidade impede o escape térmico. Então, formam-se ilhas de calor nos locais de aglomeração das construções. No entanto, os termômetros em alta também dizem respeito a aspectos naturais. "Nossa região é próxima do Trópico de Capricórnio, onde no verão o sol está quase à pino. Portanto, a quantidade de luz solar é grande, o que traz muito acúmulo de energia ao ambiente", declara o professor de Física da Unoeste.

Estrutura

A Unoeste tem sistemas convencional e automático na Estação Meteorológica, onde as medições são feitas desde 1989, no campus II. Segue as exigências da Organização Meteorológica Mundial de estar em um local plano e gramado, aberto, bem arejado, sem árvores e construções próximas. Termômetros ficam em abrigo feito de madeira, com veneziana nas laterais e pintado de branco para refletir a luz e registrar a temperatura correta do ambiente. Com atenção a isso e a mais conceitos da física é que é possível fazer as medições. Por isso, o curso de Física é um dos que fazem práticas acadêmicas na estação. Agronomia, Engenharia Ambiental e, eventualmente, outros cursos da Unoeste também usam o lugar.

Cidade sofre com calor por localização geográfica e falta de planejamento urbano, conforme Camarini



Cuide da sua alimentação

Clínica de Nutrição presta serviços gratuitos que contribuem para melhor qualidade de vida da comunidade



Dieta alimentar é de acordo com o perfil do paciente



Avaliação conta com verificação de peso e altura



Medidas antropométricas são verificadas em pacientes fisicamente ativos



Sala de reuniões é local de orientação acadêmica

Com uma área total de 382,80 m², a Clínica de Nutrição da Unoeste é mais um ambiente oferecido à comunidade em geral. Localizada no bloco J, campus I, oferece embasamento prático aos acadêmicos do curso e, além disso, presta diversos serviços gratuitos na área. O único requisito para os atendimentos é que as pessoas tenham encaminhamento médico.

Fabiola de Oliveira Lima Anéas é a idealizadora do projeto e coordenadora da clínica. Ela observa que o local fornece uma experiência indispensável na formação dos futuros nutricionistas. "Projetamos espaços que viabilizam o atendimento aos pacientes e a capacitação de nossos alunos. Vale lembrar que todos os estágios, antes realizados em outros espaços, podem ser desenvolvidos também aqui na instituição".

Carine Carrieri, nutricionista e responsável técnica, explica que todos os atendimentos são individualizados, conforme as necessidades de cada paciente. "Atletas, pessoas ativas fisicamente, obesas e com doenças como diabetes e hipertensão, são algumas características do público".

Ela declara que todos os procedimentos da clínica são desenvolvidos pelos acadêmicos da graduação sob a supervisão docente. "São feitas triagens, avaliações nutricionais e verificação das medidas antropométricas. Após as análises, ocorre a elaboração das dietas que são fornecidas aos pacientes, bem como as orientações que devem ser seguidas por meio de uma nova prática alimentar".

De acordo com a coordenadora do curso de Nutrição, Grace Facholli Garcia, os alunos realizam os estágios supervisionados nas áreas de Nutrição Clínica, Esportiva e Atendimento Ambulatorial. "Além dos consultórios, temos laboratórios de avaliação nutricional, cozinha experimental e auditório para a realização de palestras e minicursos".

Caroline Martins Pereira cursa o 8º termo da graduação e é uma das estagiárias da clínica. "Toda a vivência obtida é muito interessante, pois oportuniza colocar em prática os conhecimentos vistos em sala de aula. Outro aspecto relevante é a prestação de serviço, que possibilita contribuir com a qualidade de vida da comunidade".

O operador de máquinas Cícero Cosmo de Souza tem diabetes, colesterol e triglicérides alterados. "A intenção é encontrar uma orientação sobre o que devo ou não comer. Acredito que o atendimento gratuito é muito importante, pois viabiliza um serviço que não teria condições de pagar".

Serviço

A Clínica de Nutrição da Unoeste funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h. Informações pelo telefone (18) 3229-1094.



02/2012/127



eu quero SUCESSO

f e @euquerounoeste

Vestibular 2013 UNOESTE

VOCÊ quer. VOCÊ FAZ! Presidente Prudente - SP

48 CURSOS DE GRADUAÇÃO

provas

22 e 24 nov/2012 Medicina
24 nov/2012 Demais Cursos

inscreva-se já! WWW.UNOESTE.BR

3229 2003 (Pres. Prudente/SP) 0800 771 5533 (Demais localidades)

prêmios e conceitos

